

Itamar se aproxima de ^{eleição presidencial} ~~Ciro~~ Gomes

De mudança para o PDT, o governador mineiro se encontrará com Brizola e o candidato do PPS para discutir aliança

MONICA WEINBERG E
LEONARDO ECHEVERRIA

BRASÍLIA – Um encontro entre Itamar Franco, Leonel Brizola e Ciro Gomes, marcado para esta quinta-feira, pode mudar os rumos da sucessão presidencial em 2002. Na reunião dos três políticos, que deve ocorrer em Belo Horizonte, será selado um prazo para definir uma possível aliança e, se consumada, em que bases ela se dará. No encontro, será definida também a transferência de Itamar Franco para o PDT. “Esta aliança será o grande pesadelo de Fernando Henrique”, diz o senador Roberto Freire, presidente do PPS.

A reviravolta na corrida eleitoral foi causada pela desistência de Itamar na disputa pela presidência do partido. A iminência da derrota na convenção do PMDB, marcada para o dia 9 de setembro, empurrou Itamar para fora da legenda. O governador de Minas Gerais está convencido de que o PDT de Leonel Brizola é o abrigo ideal para suas ambições políticas. Ele já recebeu o convite oficial do partido de Brizola e, se deixar o PMDB, leva com ele 12% da bancada do partido na Câmara dos Deputados.

Por enquanto, o que norteia as costuras da aliança Ciro-Itamar é a ambição de formar uma chapa imbatível. “Será como uma bola de neve. A capacidade de agregar forças dessa chapa é indestrutível”, êmpolga-se Brizola. O entusiasmo está contaminando até

quem deveria ficar pesaroso com a saída de Itamar. O presidente do PMDB, Maguito Vilela, de Goiás, já anunciou que, caso Itamar mude de sigla, lhe dedicará apoio integral onde ele estiver. “Estou com a candidatura Itamar incondicionalmente”. Os especialistas acham que a dobradinha de Itamar com Ciro tem força para chegar ao segundo turno, como uma alternativa a um nome do governo e até desbancando o PT. “Juntos eles ficam muito fortes, mas terão de fazer uma embalagem que convença o eleitorado de que estão falando a mesma língua”, analisa o cientista político Otaciano Nogueira, da Universidade de Brasília.

Viúvas – A possível saída do governador mineiro do partido faz surgir no PMDB a ala das “viúvas de Itamar”. O ex-governador paulista Orestes Quercia, fechado no PMDB com o governador mineiro, continua apostando na candidatura Itamar pelo partido. “Não dá para descartar o candidato que tem maior viabilidade”, diz deputado federal Marcelo Barbieri, da ala quercista. O senador Roberto Requião, do Paraná, está perplexo com a indefinição de Itamar. “Como é que ele consegue mudar tanto de posição? Acho que ele devia disputar o governo do Paraguai”, faz troça.

Se consumir sua saída do partido, o senador Pedro Simon fica, outro membro da ala oposicionista do PMDB, se torna o único pré-candidato a presidente do partido.

Simon vê a ida do mineiro para o PDT com desconfiança. “Não dou muito tempo para ele sair brigado com o Brizola, que é tão bom na hora de dar a cantada quanto na hora de romper”, diz Simon. “Vai deixar de ser um dos mais importantes num partido grande para tornar-se a estrela de um partido hoje insignificante”, alfineta.

Ciro, que vem se aproximando de Brizola nos últimos tempos, vê com simpatia uma composição com Itamar, de quem foi ministro da Fazenda durante seis meses. Sua candidatura, que já alcançou 20% da preferência do eleitorado nas pesquisas de opinião, agora está perto dos 10%. Para completar, pode perder o apoio do PTB, que lhe garante precioso tempo de propaganda na televisão. Hoje existem diferenças no discurso dos dois. Itamar é muito mais nacionalista que Ciro. “O importante é que Ciro já foi ministro de Itamar e o Freire era o líder do governo”, lembra o deputado federal Miro Teixeira, líder do PDT.

Brizola, que quer arrebanhar Itamar para suas fileiras enfraquecidas do PDT, vem atuando como cupido entre Ciro e o governador de Minas. Ciro visita Brizola no Rio uma vez por semana e os dois conversam com frequência ao telefone. Com Itamar, Brizola fala todos os dias. A dobradinha, em plena fase de costura, tem a seu favor a união dos votos do Nordeste com os de Minas Gerais, o segundo maior colégio eleitoral do país.

Brasília-Jamil Bittar- 8/9/1994



Como nos velhos tempos: aliança Itamar-Ciro é considerada imbatível por Leonel Brizola